



**INSTITUTO DE LINGUAGENS E LITERATURAS
CURSO DE LETRAS — LÍNGUA INGLESA**

KARLA ANDRESSA DA SILVA ARAÚJO

**O RETRATO DE DORIAN GRAY COMO METÁFORA PARA O
ENTENDIMENTO DA RELAÇÃO DE INDIVÍDUOS E CORPOS FEMININOS
ATRAVÉS DO USO DE FILTROS EMBELEZADORES DOS STORIES DO
INSTAGRAM**

REDENÇÃO — CE

2023

KARLA ANDRESSA DA SILVA ARAÚJO

**O RETRATO DE DORIAN GRAY COMO METÁFORA PARA O
ENTENDIMENTO DA RELAÇÃO DE INDIVÍDUOS E CORPOS FEMININOS
ATRAVÉS DO USO DE FILTROS EMBELEZADORES DOS STORIES DO
INSTAGRAM**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Letras — Língua Inglesa da Universidade
da Integração Internacional da Lusofonia
Afro-Brasileira, sob a orientação do Prof.
Dr. João Luiz Teixeira de Brito.**

REDENÇÃO — CE

2023

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Araújo, Karla Andressa da Silva.

A689r

O retrato de Dorian Gray como metáfora para o entendimento da relação de indivíduos e corpos femininos através do uso de filtros embelezadores dos stories do Instagram / Karla Andressa da Silva Araújo. - Redenção, 2023.

38f: il.

Monografia - Curso de Letras - Língua Inglesa, Instituto de Linguagens e Literaturas, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023.

Orientador: Prof. Dr. João Luiz Teixeira de Brito.

1. Literatura. 2. Dorian Gray. 3. Mulheres. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 810

KARLA ANDRESSA DA SILVA ARAÚJO

**O RETRATO DE DORIAN GRAY COMO METÁFORA PARA O
ENTENDIMENTO DA RELAÇÃO DE INDIVÍDUOS E CORPOS FEMININOS
ATRAVÉS DO USO DE FILTROS EMBELEZADORES DOS STORIES DO
INSTAGRAM**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Letras — Língua Inglesa na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB — Campus de Redenção.

Aprovado em: 07/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Luiz Teixeira de Brito (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

Profa. Dra. Maria Aurinívea de Sousa Assis

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

Profa. Dra. Cláudia Regina Rodrigues Calado

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB

Dedico este trabalho à minha mãe, Maria Iolanda, e ao meu pai, Carlos Alberto. Eles me deram asas, e eu voei.

AGRADECIMENTOS

Completa-se agora um ciclo marcado por risadas, desafios superados e preciosos aprendizados. Aqui, edifiquei não apenas amizades, mas uma verdadeira família, cada membro carregando consigo sua bagagem única, contribuindo para um intercâmbio constante de ensinamentos. Minha alma repousa tranquila, nutrida por sentimentos positivos. Todas as risadas, lágrimas e momentos compartilhados estão eternizados em meu coração, formando um tesouro de lembranças que levarei sempre comigo.

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, o professor João Luiz, pela sua confiança, paciência infinita e dedicada orientação ao longo deste trabalho. Agradeço profundamente pelas horas e pelo apoio que ele gentilmente dedicou a mim, contribuindo para a conclusão deste projeto. Além disso, desejo reconhecer a importância de suas palavras, especialmente aquelas que me incentivaram a manter a serenidade durante as apresentações universitárias, apesar de eu nunca manter; mesmo assim, muito obrigada.

Agradeço também imensamente a todos os professores que fizeram parte dos meus quatro anos de graduação, em especial àqueles ligados às disciplinas de literatura. Vocês não apenas transmitiram conhecimento, mas me permitiram sonhar acordada.

Aos meus colegas que iniciaram comigo na graduação deste curso e que não se tornaram apenas amigos, mas aliados. Todos sabemos que o meio acadêmico não é fácil, mas pode tornar-se mais leve se você tiver pessoas ao seu lado que, nos momentos difíceis, possuem o poder de fazer você dar boas risadas.

Obrigada aos meus verdadeiros amigos, nos quais sei que tive a sorte de encontrar ao longo da minha vida, em especial à minha melhor amiga de infância e constante apoiadora dos meus sonhos, Alyne Alves, que também sempre esteve disposta a me dar um puxão de orelha. Você não é apenas minha amiga, mas minha irmã de coração.

À minha amiga, Beatriz Queiroz, você sempre me considerou uma grande mulher fonte de inspiração. Eu também acho que você é, e me orgulho muito de você.

À minha amiga e parceira de escrita, Aline Belchior, eu sempre soube que sonhos que se sonham juntos se tornam mais fortes.

À minha querida prima Letícia, que eu possa ser uma fonte contínua de inspiração ao longo dos anos. Estarei sempre ao seu lado, comprometida em ser a maior apoiadora dos seus sonhos e aspirações. Ao longo dos anos, minha Tia Carlene, professora, foi minha inspiração, e hoje é uma honra ser a de sua filha.

Aos meus pais, Carlos Alberto e Maria Iolanda, e um agradecimento especial para essa minha mãe extraordinária, que mesmo diante da minha maioridade, persiste em me envolver como quem cuida de uma menina. Expresso minha gratidão também por confiar na mulher que floresceu a partir dessa pequena menina que um dia fui. Obrigada por serem a base sólida onde minha gratidão e amor encontram alicerce.

Gostaria de expressar um agradecimento verdadeiramente especial a toda a minha família, destacando especialmente a importância dos meus avós, Carlino e Expedita, que sempre esperam por mim nos finais de semana em casa, e Pedro e Maria, que olham por mim no céu. Eu nunca esquecerei, tudo bem? Serei feliz sempre que sair pela porta.

Agradeço a todos os que, de forma direta ou indireta, torceram por mim.

E quero deixar por último um agradecimento não menos importante, a mim mesma. Obrigada por nunca desistir dos sonhos daquela pequena menina sonhadora que adorava estar rodeada de livros. Ela cresceu, e eu me orgulho muito de quem me tornei.

RESUMO

Este estudo utiliza a obra literária *O Retrato de Dorian Gray* (WILDE, 1891) como metáfora para investigar a relação entre indivíduos e corpos femininos, por meio do emprego de filtros de embelezamento nos stories do Instagram. A pesquisa se baseia em uma revisão bibliográfica que analisa a obra de Oscar Wilde, na qual a busca incessante pela juventude e beleza, assim como seus impactos negativos na vida do protagonista Dorian Gray, são retratados. A análise considera os personagens Dorian Gray, Lorde Henry e Basil Hallward como arquétipos, com o intuito de identificar como a busca pela imagem idealizada nas plataformas digitais, como o Instagram, se assemelha aos temas abordados na obra do autor. O estudo propõe uma reflexão sobre como os filtros de embelezamento nos stories do Instagram podem criar uma ilusão de perfeição, reforçando a busca por padrões de beleza inatingíveis e questiona se tais filtros podem representar uma ameaça para as pessoas. Além disso, investiga a possibilidade de estabelecer uma relação de sedução e distorção semelhante àquela observada entre os personagens Dorian Gray e Lorde Henry. A pesquisa tem em vista refletir que a obra de Wilde pode ser interpretada como uma metáfora que auxilia na compreensão das dinâmicas contemporâneas relacionadas à autoimagem e ao corpo feminino na era das mídias sociais, enfatizando a importância de uma reflexão crítica sobre a influência dos filtros de beleza nos stories do Instagram na construção da identidade online e offline. Para tanto, são propostos diálogos com outros autores, tais como Lotman (1996), Cintra (2020), Lipovetsky (2015) e Hall (2011), entre outros.

Palavras-chave: Literatura. Filtros embelezadores. Dorian Gray. Mulheres.

ABSTRACT

This study uses the literary work *The Picture of Dorian Gray* (WILDE, 1891) as a metaphor to investigate the relationship between individuals and female bodies through the use of beautification filters on Instagram stories. The research is based on a literature review that analyzes the work of Oscar Wilde, in which the relentless pursuit of youth and beauty, as well as its negative impacts on the life of the protagonist Dorian Gray, are portrayed. The analysis considers the characters Dorian Gray, Lord Henry, and Basil Hallward as archetypes, aiming to identify how the pursuit of the idealized image on digital platforms, such as Instagram, resembles the themes addressed in the author's work. The study proposes a reflection on how beautification filters on Instagram stories can create an illusion of perfection, reinforcing the pursuit of unattainable beauty standards, and questions whether such filters may pose a threat to individuals. Additionally, it investigates the possibility of establishing a seductive and distorted relationship similar to that observed between the characters Dorian Gray and Lord Henry. The research aims to reflect that Wilde's work can be interpreted as a metaphor that aids in understanding contemporary dynamics related to self-image and the female body in the era of social media. It emphasizes the importance of a critical reflection on the influence of beauty filters on Instagram stories in the construction of online and offline identity. To achieve this, dialogues with other authors such as Lotman (1996), Cintra (2020), Lipovetsky (2015), and Hall (2011), among others, are proposed.

Keywords: Literature. Beauty filters. Dorian Gray. Women.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. METODOLOGIA	12
3. REFERENCIAL TEÓRICO	13
4. O RETRATO DE DORIAN GRAY: UMA OBRA À FRENTE DO SEU TEMPO	16
4.1 O RETRATO DE DORIAN GRAY	18
4.2 O FILTRO EMBELEZADOR DE DORIAN GRAY	20
5. PERSONAGENS-CHAVE COMO METÁFORA	22
5.1 IDENTIDADE PRIMÁRIA	22
5.2 AVATAR IDEAL	24
5.3 LÍDER DA IMAGEM	29
6. A PERMANÊNCIA E AS IMPLICAÇÕES DO AVATAR IDEAL: DESDOBRAMENTOS SOBRE O PERSONAGEM DORIAN GRAY E IMPACTO DO CONCEITO IDEALIZADO	33
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

1. INTRODUÇÃO

O corpo assume um papel fundamental na representação dos sujeitos, assumindo uma importância crucial na narrativa de *O Retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde (1891). O desenrolar da trama e o desenvolvimento dos personagens estão intrinsecamente ligados ao significado e às transformações que ocorrem nos corpos desses elementos. Relações similares também ocorrem entre indivíduos e corpos femininos e se manifesta na contemporaneidade, evidenciada pelo uso de filtros embelezadores nos stories do Instagram.

Dorian Gray, o protagonista da renomada obra literária *O Retrato de Dorian Gray*, é amplamente reconhecido como um arquétipo ocidental e atemporal da incessante busca pela juventude e beleza, temas que transcendem a época de sua publicação em 1891. Nesta análise, propõe-se a reflexão sobre o filtro de embelezamento do Instagram como uma metáfora para a obra, visando estabelecer uma conexão entre ela e as representações contemporâneas da feminilidade na era digital.

Nesse estudo, estabelece-se uma comparação entre Dorian Gray e a selfie capturada por um indivíduo feminino e modificada por meio dos filtros de embelezamento presentes em plataformas digitais como o Instagram. A análise parte do princípio de que o filtro de embelezamento do Instagram representa a idealização e manipulação da autoimagem, frequentemente associadas aos padrões estéticos femininos. Por meio desse filtro, é possível alterar características faciais, suavizar imperfeições e criar uma imagem idealizada de beleza. Analogamente, no romance de Wilde, Dorian Gray mantém sua aparência (a imagem que ele projeta ao mundo) intocável, enquanto seu retrato se deteriora ao longo do tempo em um quarto escuro. O retrato registra todos os efeitos de suas ações imorais, enquanto Dorian permanece jovem e belo. Ao comparar esses dois, observam-se semelhanças. Tanto o filtro de embelezamento do Instagram quanto Dorian Gray com sua juventude eterna permitem criar uma imagem idealizada e irreal, promovendo assim uma representação distorcida da realidade.

Alguns autores desempenharam um papel essencial para tornar esta análise possível, permitindo vislumbrar os personagens de Wilde como uma metáfora para esta complexa representação que cerca a sociedade atual. Vale destacar que não há estudo anterior que tenha abordado alguma análise sobre os personagens de *O Retrato de Dorian Gray* desta maneira, tornando esta análise uma interpretação inovadora no campo literário e

cultural.

Percebe-se, portanto, que aproximações são possíveis e a similaridade entre os casos analisados reside principalmente no fato do protagonista do romance, o jovem Dorian Gray, encontrar-se em um estado de preocupação com a própria imagem, seja ela pública ou oculta. Mesmo ao ultrapassar séculos e transpor as barreiras entre o fictício e o real, nota-se que no século XXI, com a criação e evolução das mídias digitais, os filtros de embelezamento presentes nos stories do Instagram possibilitam, por meio de mecanismos tecnológicos, a perpetuação de uma imagem idealizada. Assim, ficciona-se ou digitaliza-se a representação do ser, enquanto seu corpo material permanece inalterado. Nesse contexto, tanto o fictício quanto o real encontram-se em uma situação paradoxal: é necessário ocultar o eu “verdadeiro” em troca da exposição do “eu” desejado.

A análise deste trabalho desdobra-se em três partes: no primeiro momento, apresentam-se os contextos dos casos sob análise, abarcando o cenário em que Wilde escreveu o romance e o contexto contemporâneo em que os filtros embelezadores são empregados. Na segunda parte deste estudo, realiza-se a análise dos personagens-chave do romance, conferindo-lhes *status* de metáfora para as práticas contemporâneas em análise. Em um terceiro momento, ao perceberem-se as semelhanças e as análises elaboradas na segunda parte, torna-se possível desenvolver uma reflexão sobre isso, avaliando os desdobramentos que orbitam em torno do protagonista do romance, que se consolida como o cerne desta análise.

Portanto, torna-se inegável que o romance de Oscar Wilde, embora tenha sido concebido em um século e contexto distinto, mantém sua relevância para análises contemporâneas. A atualidade da narrativa permite a exploração de novas perspectivas, revelando camadas de significado que ressoam de maneira notável no cenário cultural e social atual.

2. METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa visa explorar a relação entre os temas de beleza e identidade na obra *O Retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde e o uso de filtros embelezadores por mulheres nos Stories do Instagram. O objetivo principal é identificar as conexões entre as representações de beleza e identidade, bem como entender como essas correlações influenciam a sociedade contemporânea. Para alcançar esse objetivo, será realizada uma análise detalhada da obra de Wilde, destacando trechos relevantes que

relacionem os personagens Dorian Gray, Lord Henry e Basil Hallward como metáforas para a discussão desses temas. Essa abordagem baseia-se em um levantamento bibliográfico cuidadoso para fundamentar as análises e interpretações a serem feitas ao longo da pesquisa. Além disso, serão utilizadas as contribuições teóricas de autores como Lotman (1996), Cintra (2020), Lipovetsky (2015) e Hall (2011) como alicerce para a análise do Instagram como uma semiosfera e sua influência na disseminação de padrões de beleza.

Desde a criação do Instagram em 2010, a plataforma passou por inúmeras atualizações e inovações. A presente pesquisa reconhece o ambiente digital do Instagram como uma semiosfera (LOTMAN, 1996), a qual é um domínio semiótico fechado e conceitual fundamental para a operação da cultura. Este ambiente consiste em um conjunto de signos que estão constantemente em movimento, interagindo de forma dialogada e interligada para viabilizar a comunicação.

Nesse contexto, a exposição constante do usuário torna as plataformas, especialmente o Instagram, os maiores centralizadores de referências estéticas (CINTRA, 2020), abrindo precedentes para a disseminação global de padrões de beleza (LIPOVETSKY; SERROY, 2015). O Instagram se destaca como uma mídia social focada na imagem e no visual, com sua estética centrada no compartilhamento de fotos, permitindo aos usuários criar uma narrativa visual por meio de postagens (posts) e histórias (stories). Essa abordagem estética do Instagram é uma das principais razões para a seleção desta plataforma como campo de estudo nesta pesquisa.

Para possibilitar a metáfora do livro e dos filtros de embelezamento, foram introduzidas nomenclaturas para caracterizar os três níveis essenciais na análise da era digital destacada neste trabalho, com foco no aplicativo Instagram e na dinâmica de manipulação da imagem, bem como na correlação com a obra de Wilde. O primeiro nível, denominado “Identidade Primária”, corresponde ao usuário como o indivíduo real por trás do perfil pessoal. Em seguida, o “Avatar Ideal” representa o segundo nível, referindo-se à projeção virtual do usuário após a aplicação de filtros embelezadores, simbolizando sua identidade idealizada. Por fim, o terceiro nível é designado como “Líder da Imagem”, correspondente ao papel do influenciador que incita e orienta o usuário a utilizar essa ferramenta de manipulação da própria imagem. No contexto deste trabalho, as nomenclaturas escolhidas foram associadas aos três personagens-chave, a fim de destacar a relação entre os componentes da era digital e a dinâmica literária que ocorre no romance.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Uma das ferramentas mais amplamente utilizadas no Instagram é o recurso stories, que permite a publicação de fotos ou vídeos que desaparecem após 24 horas. Embora tenha iniciado com um propósito de entretenimento, essa funcionalidade evoluiu para incluir uma variedade de recursos, incluindo filtros que alteram a aparência das pessoas. Alguns desses filtros não apenas acrescentam características engraçadas, mas também modificam a fisionomia das pessoas, criando uma versão idealizada da realidade. De acordo com Cintra (2021), esse modelo estético facial representa um novo padrão para a noção de “beleza” feminina. A jornalista Jia Tolentino cunhou o termo “Instagram face” em 2019, também conhecido como “Rosto de Instagram” em tradução livre. Esse conceito é caracterizado como: “Um rosto único, ciborguiano. É um rosto jovem, claro, com pele sem poros e maçãs do rosto rechonchudas e salientes. Ele tem olhos de gato e longos cílios de desenho animado: nariz pequeno e elegante, lábios carnudos e exuberantes” (CINTRA, 2021, p.39). Portanto, é nesse cenário que surgem e se popularizam os filtros faciais de embelezamento.

De modo análogo, embora bastante diverso, a Era Vitoriana (período em que a obra aqui analisada foi escrita, para fins de comparação) também foi uma época caracterizada por normas sociais rígidas, moralidade estrita e ênfase na aparência e etiqueta. Dentro de tais contextos, a ideia do corpo humano, especialmente os corpos femininos, desempenha um papel importante nesse turbilhão de imagens e narrativas, uma vez que essa normatização corporal parece incidir mais radicalmente sobre o corpo das mulheres.

É um ponto relevante, pois, neste processo de ocular-centrismo ocidental, de modo bastante geral, é possível dizer que as mulheres são educadas para se verem sendo vistas, como argumentado no ensaio de Laura Mulvey intitulado “Prazer visual e cinema narrativo”, publicado em 1975 (MULVEY apud SIBILIA, 2006, p. 152). No entanto, esse caminho não está isento de consequências. Conforme Vigarello (2006), a história da beleza das mulheres “reflete o que agrada e o que desagrada em relação ao corpo em uma determinada cultura e época”. Contudo, a exposição excessiva aos filtros de embelezamento, nos moldes que estão sendo experienciados contemporaneamente, pode desencadear um fenômeno preocupante conhecido entre especialistas como “Dismorfia do Snapchat”, que faz parte do Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), no qual indivíduos demonstram uma preocupação compulsiva com sua aparência ou detalhes mínimos dela.

No estudo de Fribourg, Peillard e McDonnell (2021) sobre a percepção da própria imagem através de filtros de realidade aumentada, destaca-se como os filtros podem alterar como as pessoas se veem. Essa distorção da autoimagem é particularmente relevante

quando consideramos a prática contemporânea de usar filtros embelezadores nas mídias sociais na qual indivíduos buscam uma imagem idealizada de si mesmos, levantando questões sobre autenticidade e a construção de identidade virtual, trazendo aqui os paralelos entre os personagens de Wilde.

Os personagens utilizados como arquétipos para essa simbolização são Lorde Henry, Basil Hallward, Dorian Gray e seu retrato, aqui entendido como uma entidade que ganha autonomia em relação a Gray. Lorde Henry, com sua ênfase na influência que exerce por meio de seu discurso a favor da beleza, assemelha-se à mentalidade dos influenciadores digitais que procuram projetar uma imagem perfeitamente construída através de discursos e imagens grandiloquentes nas redes sociais. Basil Hallward, o pintor que captura a essência de Dorian em um retrato, reflete a dualidade entre a imagem projetada por meio de filtros e a “verdadeira” identidade do usuário antes de sua manipulação, como ocorre no mundo virtual. E Dorian Gray, que personifica a obsessão pela juventude e beleza, é comparado à busca incessante por padrões irreais nas redes sociais, lembrando dos usuários que não publicam uma foto sem a utilização do filtro de embelezamento para fazer a manipulação de sua própria imagem.

É pertinente salientar que, nos primeiros capítulos do romance, Dorian se mostra como uma figura modelar de *naïveté*, revelando uma inocência marcante antes mesmo de ser tocado pelos discursos persuasivos de Lorde Henry. Antes de entrar em contato com seu influenciador, a pureza inicial de Dorian não apenas caracteriza seu perfil, mas também desempenha um papel crucial na progressão da trama.

Dentro desse contexto, a abordagem de Hall sobre identidade e representação desempenha um papel crucial na compreensão da relação entre as preocupações exploradas em *O Retrato de Dorian Gray* e essas práticas contemporâneas nas mídias sociais. Segundo Hall, as identidades não são fixas, mas sim construções fluidas moldadas por influências sociais e culturais. Dessa forma, ao explicitar o conceito de identidade aqui trabalhado, retoma-se sua evolução ao longo dos anos a partir de Hall (2011), passando de algo completamente individual, que nasce com o indivíduo e com ele se desenvolve, para uma relação com outras pessoas e suas respectivas culturas, com as quais o sujeito entra em contato, dialogando com a sociedade; chegando, por fim, ao sujeito pós-moderno.

[...] o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. [...] O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que

não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. (HALL, 2011, p.13)

A busca incessante por uma imagem idealizada, tal como ilustrada na obra de Wilde, reflete uma preocupação com a projeção pública da identidade, algo que ganha ainda mais relevância no cenário das mídias sociais. Conforme afirma Hall, “em essência [...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (HALL, 2006, p.1). Desse modo, assim como Dorian Gray se preocupa em manter uma imagem ao custo de sua moral enquanto seu retrato pintado por Basil degrada como reflexo dela, indivíduos nas mídias sociais muitas vezes aspiram a uma perfeição superficial, dedicando-se às aparências online, realizando assim a prática da utilização de filtros de embelezamento. Portanto, essa pressão contínua para se encaixar em padrões idealizados muitas vezes oculta o “verdadeiro eu” dos usuários, à semelhança do retrato que oculta a “verdadeira natureza” de Dorian.

4. O RETRATO DE DORIAN GRAY: UMA OBRA À FRENTE DO SEU TEMPO

Assim como no romance *O Retrato de Dorian Gray de Oscar Wilde*, no qual a pintura de Dorian Gray desempenha o papel de um espelho que registra não apenas sua aparência física, mas também as transformações de sua alma devido às experiências, excessos e pecados, ao longo da história e das diferentes culturas, o corpo humano assume funções semelhantes. Ele atua como um reflexo das normas e valores vigentes em cada época, capturando não somente as características físicas, mas também as influências culturais e sociais que moldam a identidade e a estética de um indivíduo em um contexto específico.

Nos dias atuais, as mídias sociais desempenham um papel fundamental para a representação desses corpos e na construção de sua identidade online. Assim como no romance de Wilde, no qual a pintura de Dorian Gray atuava como um espelho da sua busca pela perfeição, as plataformas digitais, como o Instagram, oferecem um lugar onde os indivíduos buscam criar uma versão idealizada de si mesmos. Os filtros de embelezamento, com seus efeitos de suavização, iluminação e correção, são a ferramenta contemporânea que permite moldar a própria imagem, semelhante à pintura que retratava Dorian Gray.

Esses filtros não apenas refletem o desejo por uma estética ideal, mas também mostram como a sociedade de consumo e as pressões estéticas da Era Digital influenciam

como as pessoas se veem. A proliferação de imagens filtradas, semelhante ao que acontece no romance, levanta questões sobre até que ponto esses corpos “aperfeiçoados” nas mídias sociais representam a realidade ou se transformaram em uma ilusão da identidade contemporânea.

Conforme Hall, a dinâmica da identidade está sofrendo mudanças profundas. Identidades tradicionais, que costumavam trazer estabilidade à sociedade, estão em declínio. Novas formas de identificação estão emergindo, levando a uma sensação de fragmentação nos indivíduos, que antes eram considerados sujeitos unificados. Isso é frequentemente referido como uma “crise de identidade” e faz parte de um processo mais amplo de mudança que abala as estruturas fundamentais das sociedades modernas, minando as referências que costumavam oferecer estabilidade no mundo social (HALL, 2006, p.7). Em *O Retrato de Dorian Gray*, os personagens são retratados não apenas como indivíduos isolados, mas sim como sujeitos profundamente influenciados pela cultura e pelo ambiente que os cercam. Embora Hall tenha afirmado que o sujeito pós-moderno emergiu no final do século XX, é observável que na obra os personagens estão alinhados com a dinâmica da sociedade em que viviam, que remonta ao século XIX. Isso estabelece uma complexa interação entre a identidade pessoal dos personagens e a influência do contexto sociocultural em que estão imersos.

Nesse sentido, a narrativa de Wilde ilustra de maneira vívida a conexão entre a identidade e o meio que a cerca, oferecendo uma metáfora da dinâmica atual relacionada à construção da identidade nas mídias sociais, como o Instagram, onde a busca pela imagem idealizada e a influência do ambiente digital também desempenham um papel significativo. O uso de filtros de embelezamento nos stories do Instagram, por exemplo, pode criar uma ilusão de perfeição e reforçar os padrões de beleza inatingíveis, semelhantemente ao que é explorado na obra de Wilde em relação à busca incessante de Dorian Gray pela juventude eterna e beleza imaculada.

Diante desses pontos, surge a seguinte consideração: tanto Dorian Gray, como retratado na obra de Oscar Wilde, quanto os utilizadores de filtros de embelezamento nas redes sociais, em especial considerando as transformações na forma como as pessoas se percebem e se apresentam na sociedade que estão inseridos, buscam por uma imagem idealizada de si mesmos. Isso pode refletir a influência das expectativas sociais e culturais em constante evolução, resultando em uma desconexão entre a identidade primária e a imagem projetada.

4.1 O RETRATO DE DORIAN GRAY

O Retrato de Dorian Gray é uma obra-prima literária do autor irlandês Oscar Wilde que se passa na Inglaterra do século XIX, especificamente durante a Era Vitoriana, período que recebe essa denominação devido ao longo reinado da Rainha Vitória (1837–1901). Nesse período, os valores morais e as convenções sociais desempenharam um papel central na vida da sociedade britânica. A moralidade, a etiqueta e a decência eram altamente valorizadas, criando uma sociedade de aparências e restrições (LUCENA, 2021). Na obra, Wilde tece uma crítica sobre essa sociedade vitoriana, na qual a figura feminina era esperada que fosse passiva, obediente e decorativa, como diz o personagem Lorde Harry para Dorian Gray: “Meu querido rapaz, nenhuma mulher é genial. As mulheres são um sexo decorativo. Elas nunca têm nada a dizer, mas dizem-no encantadoramente. [...]” (WILDE, 2020, p. 71).

As mulheres eram frequentemente subjugadas e relegadas a um papel secundário, destinado principalmente ao casamento e à maternidade, enquanto os homens eram os principais tomadores de decisão e detentores de poder. É neste cenário que Oscar Wilde escreve sua obra, sob a influência das tendências e ideias da época que desafiam, de maneira direta ou indireta, as normas sociais vitorianas que moldam o indivíduo, procurando enfatizar a individualidade do ser humano, frequentemente em desacordo com as convenções sociais vigentes.

Wilde narra a história de um jovem órfão herdeiro britânico que, após um pacto de natureza fãustica (revelando que ele não é puro ou inocente, mas sim que ainda não havia sido exposto ao ambiente que instigaria suas ambições), viu sua vida fundir-se com a representação contida em seu retrato, no qual a imagem de Dorian envelhece e se corrompe, enquanto o seu corpo permanece jovem e belo. Esse retrato é uma representação simbólica das consequências ocultas e visíveis de seus atos ao longo da narrativa.

Dorian Gray, no início da história, é retratado como um jovem aristocrata de incrível beleza e charme. Sua juventude e aparência física eram altamente valorizadas pela sociedade vitoriana da época. Ele era considerado um jovem gentil e humilde, sendo o foco de admiração de muitas pessoas, incluindo o artista Basil Hallward, que pinta seu retrato, e o persuasivo aristocrata Lorde Henry Wotton, que o introduz a um mundo de hedonismo e prazeres mundanos.

A transformação de Dorian Gray é uma parte central da narrativa, uma vez que a busca obsessiva pela juventude eterna e a busca por prazeres instantâneos o levam a abraçar uma vida de corrupção moral e decadência. Essa transformação é evidenciada

principalmente pelo retrato pintado por Basil, que envelhece e deteriora enquanto Dorian permanece jovem e intocado, representando a corrupção interior que se desenrola na medida que ele se afasta de sua pureza inicial. Dessa forma, Wilde expressa sua visão do período no qual a história se passa, por meio do personagem Dorian Gray, destacando sua busca pelo prazer e a ausência de valores morais em uma sociedade que, superficialmente, prezava pela virtude e pelo decoro. Wilde destaca a hipocrisia dessas classes ao mostrar como, nos bastidores, muitos se entregavam a comportamentos moralmente questionáveis, escondidos sob uma fachada de virtude. O personagem Dorian Gray é um exemplo de como a identidade de um indivíduo pode ser moldada pela sociedade e pelas expectativas sociais.

Portanto, a obra examinada neste estudo está intrinsecamente ligada aos parâmetros do século XIX, uma vez que se desenvolve sobre a questão estética e os modelos a ela associados, em harmonia com a época caracterizada pelo culto à imagem, à beleza, à valorização do corpo e da aparência, em detrimento do conteúdo interno, conforme as palavras de Wilde, na voz de Lorde Henry:

[...] Mas a beleza, a beleza de verdade termina onde a expressão da inteligência começa. O intelecto é em si mesmo uma forma de exagero, destruindo a harmonia de qualquer rosto. No momento em que alguém se senta para pensar, torna-se todo nariz, ou todo testa, ou algo horrendo. [...] (WILDE, 2020, p. 12)

Dessa forma, simultaneamente a essa ideia, a cultura coletiva vai se consolidando e se afirmando por meio de identidades individuais. Dorian Gray e o retrato — elemento de destaque na obra de Wilde —, torna-se um exemplo dessa expressão cultural. Uma cultura que se volta para sua intimidade e para a representação do “eu”. Dorian e a deterioração de seu retrato podem ser usados como metáforas que destacam a tensão entre a identidade pública e a identidade que tenta ser oculta, além de refletirem a crítica social de seu contexto cultural.

Os três personagens, Henry, Basil e Dorian, personificam exemplarmente essa tríade de transformação que é o cerne desta análise. Basil Hallward representa o ponto de partida, o indivíduo criador, a base a partir da qual todo o processo se desenrola. Lorde Henry personifica o que os indivíduos aspiram a ser, representando a idealização e os ideais de beleza que muitos buscam na era digital, enquanto Dorian celebra a mutabilidade dessa coletividade.

Quando se trata da pintura de Dorian, o objeto simboliza a troca do retrato pelo indivíduo, marcando a transição do “eu primário” para a “identidade idealizada”,

situando-se entre o ponto de partida e a idealização para a qual se planeja alcançar. Dorian, ou o seu corpo que resta no mundo social após a pintura, é a imagem já transformada do usuário, resultado do uso de filtros de embelezamento, representando a imagem idealizada desse sujeito. O retrato é, portanto, uma representação da imagem anterior, contrastando com a metamorfose constante de Dorian e a busca pela perfeição na era digital.

Essa análise destaca como o sujeito em questão não possui uma identidade fixa, essencial ou permanente, mas é, em vez disso, uma “celebração móvel” que se adapta continuamente em resposta às representações e influências dos sistemas culturais circundantes. Isso resulta na fluidez das identidades (HALL, 2011).

No romance *O Retrato de Dorian Gray*, é refletido o contexto do período vitoriano, que ainda mantinha a noção de um sujeito unificado, mas, ao mesmo tempo, começava a revelar sinais dessa cisão e transformação da identidade. Dorian Gray é inicialmente apresentado como um jovem belo e inocente, mas sua identidade se transforma ao longo da história, influenciada por Lorde Henry Wotton e sua incessante busca por uma imagem idealizada. Através do retrato pintado por Basil Hallward, a alma de Dorian é separada de sua imagem física, permitindo que ele mantenha sua juventude e beleza, ao mesmo tempo em que sua alma se corrompe.

A dicotomia entre a identidade pública e a identidade oculta de Dorian Gray pode ser interpretada como uma manifestação literária do conceito pós-moderno de identidade em constante mutação. Dorian assume distintas identidades em momentos diversos, na medida que sua busca por prazer e indulgência pessoal o conduz por caminhos progressivamente obscuros. O próprio Dorian não se entende. Sua identidade não se configura em torno de um “eu” coeso, mas sim como uma entidade fragmentada e em constante transformação (HALL, 2006), sendo uma resposta a Basil Hallward e Lorde Henry Wotton, que representam importantes fatores dessa mudança na identidade.

4.2 O FILTRO EMBELEZADOR DE DORIAN GRAY

No século XXI, em que o mundo digital desempenha um papel central na formação da imagem, a busca pela beleza e juventude assume uma importância significativa no contexto contemporâneo. Nessa busca incessante, a literatura oferece arquétipos que personificam as complexidades dessa relação entre imagem e identidade. A obra *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde, mesmo publicada no século XIX, continua relevante ao explorar temas que ressoam na sociedade contemporânea, especialmente em relação à

manipulação da imagem pessoal no contexto da era digital. Sob o mesmo ponto de vista, os personagens Basil Hallward, Dorian Gray e Lorde Henry emergem como representações vívidas dessa dinâmica, explorando os limites da perfeição estética, a ilusão da beleza digital e o impacto da influência virtual.

Neste trabalho, foram introduzidas nomenclaturas para caracterizar os três níveis essenciais na análise da era digital, com foco no aplicativo Instagram e na dinâmica de manipulação da imagem. Como mostra a tabela a seguir:

Tabela 1 – Níveis identitários de análise.

NÍVEIS	LISTA DE NOMENCLATURAS	
Primeiro Nível	Nível do Indivíduo Real	Identidade Primária
Segundo Nível	Nível da Identidade Projetada	Avatar Ideal
Terceiro Nível	Nível do Influenciador	Líder da Imagem

Fonte: Elaboração própria.

O primeiro nível, denominado “Identidade Primária,” corresponde ao usuário como o indivíduo “real” por trás do perfil pessoal. Em seguida, o “Avatar Ideal” representa o segundo nível, referindo-se à projeção virtual do usuário após a aplicação de filtros embelezadores, simbolizando sua identidade idealizada. Por fim, o terceiro nível é designado como “Líder da Imagem” correspondente ao papel do influenciador que incita e orienta o usuário a utilizar essa ferramenta de manipulação da própria imagem.

No contexto deste trabalho, as nomenclaturas escolhidas foram associadas aos três personagens-chave, a fim de destacar a relação entre os componentes da era digital e essa dinâmica literária que ocorre na obra de Wilde. O primeiro nível, a Identidade Primária, o qual corresponde ao usuário real, é associado aqui ao personagem Basil Hallward, pois nesta análise ele é associado ao indivíduo “real”. O Avatar Ideal, que representa a projeção virtual do usuário após a aplicação de filtros, encontra sua correlação no personagem Dorian Gray, o qual é a personificação da beleza idealizada. Por fim, o terceiro nível, Líder da Imagem, se assemelha ao papel desempenhado por Lorde Henry, influenciador de Dorian, que o instiga a explorar uma vida de indulgência e superficialidade.

O retrato, entretanto, não se insere diretamente nessa metáfora e nas nomenclaturas, visto que ocorre uma substituição dele pela imagem oculta do usuário. Dorian Gray, por sua

vez, projeta uma imagem pública, mantendo a pintura secretamente guardada. Essa dinâmica poderia ser interpretada como um elemento fantástico, mas, na abordagem deste estudo, o aspecto fantástico reside no próprio Dorian Gray. As transformações que o retrato sofre refletem as ações de Dorian, que, paradoxalmente, permanece jovem enquanto sua imagem pintada envelhece.

Portanto, as nomenclaturas escolhidas foram associadas aos três personagens-chave, conforme exemplificado na tabela abaixo:

Tabela 2 – Níveis identitários de análise associados aos três personagens-chave.

NÍVEIS	LISTA DE NOMENCLATURAS		PERSONAGENS
Primeiro Nível	Nível do Indivíduo Real	Identidade Primária	Basil Hallward
Segundo Nível	Nível da Identidade Projetada	Avatar Ideal	Dorian Gray
Terceiro Nível	Nível do Influenciador	Líder da Imagem	Lorde Henry Wotton

Fonte: Elaboração própria.

Dessa forma, neste estudo, foram separados trechos distintos dos personagens Basil Hallward, Dorian Gray e Lorde Henry, para serem utilizados como metáforas que representam os três elementos fundamentais da era digital destacados aqui: No primeiro nível, o usuário por trás dos filtros de embelezamento; no segundo nível, o usuário após o uso destes; e no terceiro nível, o influenciador digital que o instigou a utilizar os filtros de embelezamento.

5. PERSONAGENS-CHAVE COMO METÁFORA

5.1 IDENTIDADE PRIMÁRIA

Basil é um artista talentoso e um dos principais personagens da história, ao ser o responsável por pintar o retrato de Dorian Gray, o protagonista do romance. Ele é retratado como um homem sensível e dedicado a sua arte, e desenvolve uma forte amizade com

Dorian Gray, sendo também fascinado pela beleza e pela juventude do jovem. Essa relação entre Basil e Dorian é central para a trama, pois é a pintura de Basil que captura a juventude e a beleza de Dorian, enquanto o retrato envelhece e revela os efeitos do comportamento moralmente questionável de Dorian.

Dessa forma, Basil é escolhido como o indivíduo real no contexto da análise e da metáfora usada neste trabalho porque ele representa o ponto de partida ou a imagem original antes da manipulação. Em *O Retrato de Dorian Gray*, Basil é o pintor que cria o retrato de Dorian Gray, e a sua abordagem é retratar Dorian com sinceridade, expondo-o como ele o vê, sem filtros ou distorções, estabelecendo assim um filtro mais analógico, quase biológico, em contraste com os filtros digitais comuns nos dias atuais, como ele mesmo argumenta na obra em sua conversa com Lorde Henry: “Sei que vai rir de mim — respondeu ele —, mas realmente não posso exibi-lo. Coloquei muito de mim nele” (Wilde, 2020, p. 13). Nesse sentido, ele simboliza a ideia do usuário típico de redes sociais antes de recorrer aos filtros de embelezamento, e a fala de Lorde Henry pode exemplificar melhor essa ideia:

— Muito de si nele! Francamente, Basil, não sabia que era tão vaidoso; e realmente não consigo ver nenhuma semelhança entre você, com seu rosto bruto e pronunciado e seus cabelos pretos como carvão, e esse jovem Adônis, que parece feito de marfim e pétalas de rosa. Ora, meu querido Basil, ele é um Narciso, e você [...] Não se vanglorie, Basil, você não se parece nem um pouco com ele. [...] (WILDE, 2020, p.13–14)

Nesta passagem, que revela a sua reação ao comentário de Basil sobre não exibir o retrato, reforça-se a ideia entre a Identidade Primária, representada por Basil, e a imagem idealizada, ou seja, o Avatar Ideal, o qual é Dorian. Lorde Henry destaca o contraste entre esses dois personagens do romance, mas que apesar de suas diferenças em relação à aparência, estão interligados pelo retrato, como responde Basil:

— Harry — disse Basil Hallward olhando-o nos olhos —, cada retrato que é pintado com sentimento é um retrato do artista, não do modelo. O modelo é meramente um acidente, um acaso. Não é ele o revelado pelo pintor; mas o pintor que, na tela colorida, se revela. A razão pela qual não vou exibir esse quadro é porque mostrei nele o segredo de minha alma. (WILDE, 2020, p.16)

O personagem Lorde Henry descreve a aparência de Basil e como ela está em discrepância com a de Dorian — Basil diz que colocou muito de si em seu retrato —, mas Henry revela que não pode haver algo dele no retrato, pois eles não se parecem de nenhuma

forma. Ele descreve o rosto de Basil como bruto e pronunciado, enquanto Dorian parece ter sido feito de marfim. Neste contexto, destaca-se a comparação com o uso de filtros embelezadores. Através desses filtros, os usuários podem obter uma pele sem manchas, esculpir o formato do rosto, entre outras manipulações, que muitas vezes resultam em uma beleza hiperbólica. E, assim como Lorde Henry destaca sobre a aparência de Basil, por meio dos filtros, é possível que rostos brutos se tornem suaves. Este efeito pode assemelhar-se a descrição da beleza de Dorian feita por Lorde Henry: “[...] e esse jovem Adônis, que parece feito de marfim e pétalas de rosa. Meu querido Basil, ele é um Narciso.” (WILDE, 2020, p.13), mostra-o como um conceito do belo. Cintra destaca como esta cultura está presente no Instagram:

Performamos aos olhos do Outro bonitos e adequados, mas seguindo uma lógica anterior aos usuários, e que propõe o padrão de beleza a ser seguido. É uma lógica instituída para atender a demandas pré-programadas. Não somente um referencial de beleza se fez molde; mas um molde baseado em um tipo de beleza escolhida. A lógica estruturante é a dos algoritmos, que definem como pasteurizar qualquer rosto para que se torne o rosto programado. Esse processo é perigoso, pois elimina a beleza da singularidade orgânica de cada rosto e erode a sensação de valor da própria imagem de si. Os algoritmos e os filtros não escapam à lógica de poder da cultura, nem aos estereótipos do que é reforçadamente considerado belo. Dessa forma, não apenas pasteurizam a aparência do rosto eliminando o valor da alteridade, como reforçam o ideal de beleza já dominante (em geral, eurocêntrico). À parte toda a imposição estética já existente no imaginário dos usuários que seguem os critérios de beleza de celebridades e influenciadores digitais, é por meio dos algoritmos dos filtros que esse padrão se encarna, digital e voluntariamente, no rosto do usuário. (CINTRA, 2020, p.40)

Dessa forma, assim como Basil argumenta no romance que coloca muito de si na pintura, Cintra aponta para a perda da própria singularidade dos indivíduos quando se recorre ao uso dos filtros.

Segundo Cintra, o sucesso dos filtros está, em suma, na habilidade de realçar os usuários e suas selfies, proporcionando-lhes uma maior sensação de atratividade. Esses recursos permitem que as pessoas apreciem o que veem e desfrutem da oportunidade de visualizar, testar e experimentar (CINTRA, 2020). Dessa forma, Basil pode ser visto como o usuário, ainda em sua Identidade Primária, antes de usufruir do recurso de alterar a sua selfie. É ele também quem oferece o recurso para Dorian manter a sua juventude e beleza eterna.

5.2 AVATAR IDEAL

Dorian Gray é o protagonista do romance, retratado como um jovem bonito e aristocrático em Londres. A trama do romance gira em torno de sua jornada e das consequências de suas escolhas após desejar manter sua juventude e beleza eterna.

A história começa quando Dorian Gray tem seu retrato pintado por Basil Hallward, amigo e talentoso artista encantado pela beleza e juventude do jovem. Durante a sessão de retrato, Dorian é apresentado a Lorde Henry Wotton, um homem influente e carismático com uma visão hedonista e persuasiva da vida. Desde o primeiro encontro, Lorde Henry influencia Dorian, levando-o a se entregar a uma vida de indulgência e prazeres hedonistas, fazendo-o desejar manter sua juventude e beleza eternamente.

Dessa maneira, Dorian Gray emerge como o Avatar Ideal nesta análise comparativista, revelando-se intrinsecamente simbólico na busca incessante pela preservação da beleza e juventude. Nesse contexto, a dualidade entre sua imagem pública e o retrato oculto destaca uma relação ainda mais profunda com essa representação. O ponto de partida dessa análise ocorre quando Dorian se confronta com a representação de si mesmo, materializada na tela pintada por Basil:

Recuou assim que o viu, e seu rosto enrubescer de prazer por um instante. Uma expressão de alegria surgiu em seus olhos, como se ele tivesse se reconhecido pela primeira vez. [...] O significado de sua beleza surgiu-lhe como uma revelação. Nunca se sentira daquela forma antes. Os elogios de Basil Hallward pareciam-lhe apenas exageros encantadores de sua amizade. Ele ouvia-os, ria deles e esquecia-os. Eles nunca influenciaram a sua natureza. Então surgiu Lorde Henry Wotton, com sua estranha apologia à juventude e sua terrível advertência quanto à sua brevidade. Isso o perturbara no momento e agora, ao olhar para a sombra do próprio encanto, toda a realidade da descrição desvendava-se diante dele. [...] (WILDE, 2020, p. 40)

Neste momento da narrativa, percebe-se o espanto de Dorian Gray ao confrontar-se com o retrato; apesar da semelhança, ele ainda não havia tido consciência de sua própria beleza e juventude, e tudo o que isso significava, até aquele momento em que a vê materializada na pintura.

Segundo Cintra, há uma distinção entre os rostos reais e suas representações no Instagram. A autora enfatiza que o que circula na plataforma não são os rostos em si, mas representações imagéticas. A referência ao famoso quadro de René Magritte, “*Ceci n'est pas une pipe*” (Isto não é um cachimbo) de 1929, sugere uma reflexão sobre a natureza da imagem e sua relação com a realidade (CINTRA, 2020). Da mesma forma ocorre com Dorian Gray. Apesar de o retrato ser apenas uma representação dele mesmo, ele transcende a mera visualidade, revelando uma sociedade na qual a imagem se torna mais verdadeira do

que o próprio objeto.

Além disso, Cintra observa um conflito emergente entre o rosto representado, muitas vezes idealizado nas redes sociais, e o rosto real, físico das pessoas. Isso pode indicar uma disparidade entre as expectativas criadas pelas representações online e a autenticidade física das pessoas. Essa reflexão sugere a existência de uma dinâmica complexa e talvez conflituosa entre a autoimagem idealizada nas redes sociais e a realidade física, como é visto em *Dorian Gray*:

— Que tristeza! — murmurou Dorian Gray com os olhos fixos no próprio retrato.
 — Que tristeza! Ficarei velho, horrível e pavoroso. Mas esse quadro continuará sempre jovem. Ele nunca envelhecerá além deste exato dia de junho... Se ao menos fosse o contrário! Se fosse eu a ficar sempre jovem e o quadro a envelhecer! Por isso... por isso... eu daria qualquer coisa! Sim, não há nada neste mundo que eu não daria! Daria minha alma por isso! (WILDE, 2020, p.41)

Neste trecho da obra de Oscar Wilde, observa-se um momento crucial na mudança de identidade do personagem Dorian Gray. Anteriormente, Dorian estava no primeiro nível, correspondente à sua Identidade Primária, mas a partir do discurso de Lorde Henry, que aqui é visto no terceiro nível como Líder da Imagem, ele influenciou Dorian a transitar para o segundo nível e alterou como ele se percebia, transformando-se no Avatar Ideal. Observa-se como Dorian Gray não apenas busca a preservação de sua juventude, mas também sente a angústia associada ao contraste entre a sua imagem pública idealizada e a realidade que enfrentará, ou seja, sua aversão ao envelhecimento. Essa transição que se dá aos olhos do leitor torna notório que a possibilidade de enxergar o personagem de Dorian Gray como uma “celebração móvel” de diferentes identidades.

Essa aversão ao envelhecimento também encontra eco na sociedade contemporânea, principalmente nos que estão imersos no contexto da Era Digital, que frequentemente entram em contato com corpos padronizados e idealizados. Isso leva a explorar como essa tensão entre a imagem pública e a oculta se manifesta na sociedade atual, considerando a pressão para manter uma imagem perfeita online e os impactos disso. A metáfora de Dorian Gray como uma representação idealizada está relacionada a questões contemporâneas envolvendo autoimagem, aceitação e padrões inatingíveis estabelecidos pela sociedade.

Essa transformação na visão de Dorian sobre si mesmo e sobre a importância da juventude e beleza é fortemente influenciada por seu encontro com Lorde Henry. Ademais, a presença constante do retrato, que permaneceria jovem, funciona como um lembrete constante do contraste entre sua beleza idealizada e a realidade do envelhecimento, levando

Dorian a ansiar pela inversão dessa dinâmica. As motivações que o levam a desejar essa transição podem ser vistas a seguir:

— Sim — continuou ele —, para você valho menos que seu Hermes de marfim ou seu fauno de prata. Você sempre gostará deles. Por quanto tempo gostará de mim? Até que surja minha primeira ruga, eu suponho. Agora eu sei que, quando alguém perde sua boa aparência, quem quer que seja, perde tudo. Seu quadro ensinou-me isso. Lorde Henry Wotton está absolutamente certo. A juventude é a única coisa que vale a pena ter. Quando perceber que estou envelhecendo, devo me matar. (WILDE, 2020, p.42)

Portanto, é visto que Dorian se torna cada vez mais obcecado com a manutenção de sua imagem, ideais que Lorde Henry lhe apresentou.

Segundo Debord (2005), a sociedade contemporânea está cada vez mais imersa em uma cultura mediada por imagens. O Instagram, como uma das principais plataformas dessa era digital, intensifica marcadamente a valorização da imagem, da beleza e da incessante busca pelo que é considerado perfeito. Para uma parcela significativa da população, a plataforma tornou-se uma parte inseparável da vida cotidiana, levando os usuários a constantemente procurarem ângulos, cenários, moda, corpos e, é claro, rostos “*instagramáveis*”, confiando sempre em truques de composição e edição de imagens.

É importante observar que todo esse discurso em prol da beleza é amplamente disseminado por influenciadores digitais, que promovem um estilo de vida que ecoa o comportamento de Lorde Henry no romance de Oscar Wilde. Eles exercem sua influência ao defenderem os padrões estéticos e comportamentais que moldam a representação da identidade e da beleza dos usuários na sociedade contemporânea, a qual, como foi dito, é fortemente mediada por imagens.

No contexto das mídias digitais, o primeiro encontro de um usuário com um filtro embelezador o leva a perceber a si mesmo de uma nova forma, que não corresponde a sua realidade, mas sim àquilo que aspira ser, da mesma forma como Dorian Gray percebe a si mesmo no retrato, e, da mesma forma como ele é influenciado por Lorde Henry, os usuários do Instagram são influenciados por influenciadores digitais a adotarem filtros e ferramentas de embelezamento, com o propósito de projetar uma imagem idealizada de si mesmos. Essa transição é motivada pela busca por padrões estéticos criados pela sociedade que os cerca. Os indivíduos alimentam o desejo de seguir os Líderes da Imagem, os influenciadores digitais que correspondem a estes padrões estabelecidos.

O emprego dessa ferramenta não implica em uma sensação de futilidade; ao contrário, revela um poder significativo, no qual o usuário torna-se o protagonista e decide

como deseja apresentar-se — lábios mais volumosos em um dia, cílios mais longos em outro. De maneira semelhante, assim como Dorian tornou-se o protagonista e desvinculou-se da influência de Lorde Henry para tornar-se ele próprio um influenciador da sociedade vitoriana retratada no romance, como será visto a seguir. Toda essa capacidade de moldar a própria imagem destaca não apenas a liberdade individual, mas também a autonomia para narrar a própria história estética. Este fenômeno encontra paralelo nos stories do Instagram, onde, com apenas um clique, a expressão visual se torna uma forma instantânea de narrativa autoral.

Toda essa manipulação é viabilizada por meio de filtros de aprimoramento de imagem, os filtros de embelezamento, acessíveis com apenas um clique nos stories do Instagram. Esses filtros possibilitam aos usuários simular e experimentar versões aprimoradas de si mesmos, tornando-se seduzidos na busca pela melhor representação de si. É como o mito de Narciso contemplando sua imagem em águas ainda mais cativantes. Os narcisos da era hipermoderna estão prontos para submergir, apaixonados não apenas pela imagem que projetam, mas pela melhor possibilidade de serem (CINTRA, 2020). Diferentemente de outros momentos de pressão na cultura da beleza, o indivíduo hipermoderno não se compara apenas ao outro; é no comparativo consigo mesmo que vê exposta a sua insuficiência.

Dessa forma, a partir do alcance dos usuários pelo Avatar Ideal, eles querem alcançar o status de Líder da Imagem, assim como Dorian Gray passou pelo segundo nível e, depois, se transformou no próprio influenciador. Como é visto:

[...] Como ele estava encantador no jantar da noite anterior quando se sentou à sua frente no clube com seus olhos assustados e lábios entreabertos de prazer e medo; e a luz vermelha dos castiçais dava um rosa mais vivo ao despertar da inquietação no seu rosto. Falar com ele era como tocar um refinado violino. Ele respondia a cada toque e vibração do arco... Havia algo terrivelmente cativante no exercício da influência. [...] Ele possuía a graça, a pureza casta da meninice e a beleza comparável àquela eternizada pelas velhas esculturas gregas. Não havia nada que não se pudesse fazer com ele. Poderia tornar-se um Titã ou um brinquedo. Que lástima que tanta beleza esteja destinada a desaparecer! [...] (WILDE, 2020. p.54–55)

Após Dorian Gray ser influenciado a buscar a beleza idealizada por seu mentor, Lorde Henry, ele alcança a próxima condição, que é a do próprio influenciador, ou seja, Líder da Imagem.

5.3 LÍDER DA IMAGEM

No romance *O retrato de Dorian Gray*, Lorde Henry é retratado como um homem sofisticado, embora ele seja conhecido principalmente por suas opiniões e filosofias hedonistas. Ele exerce uma influência significativa sobre Dorian Gray, o protagonista da história. A sua influência sobre Dorian Gray é central para o enredo, pois ele desempenha um papel importante na transformação de Dorian, encorajando-o a buscar a beleza e o prazer acima de tudo, independentemente das consequências morais.

Para entender isso melhor, pode-se analisar o personagem principal Dorian Gray após ele ter visto pela primeira vez o retrato pintado por Basil:

[...] Uma expressão de alegria surgiu em seus olhos, como se ele tivesse reconhecido pela primeira vez. [...] O significado de sua beleza surgiu-lhe como uma revelação. [...] Os elogios de Basil Hallward pareciam-lhe apenas exageros encantadores de sua amizade. Ele ouvia-os, ria deles e esquecia-os. Eles nunca influenciaram sua natureza. Então, surgiu Lorde Henry Wotton, com sua estranha apologia à juventude e sua terrível advertência quanto à sua brevidade. Isso o perturbava no momento e agora, ao olhar para a sombra do próprio encanto, toda a realidade da descrição desvendava-se diante dele. [...] (Wilde, 2020, p. 40)

Neste trecho, Dorian Gray representa o estágio após a adoção dos filtros de embelezamento. Após ter visto seu retrato pela primeira vez, é visível por meio da narrativa como ele ficara perturbado e experimentou uma mistura de emoções ao ver-se pela primeira vez no retrato. Dorian ficou impressionado e encantado com a imagem de si mesmo que Basil Hallward pintou. Essa representação de sua beleza, o fez sentir que pela primeira vez compreendia o “verdadeiro” significado dela. No entanto, é importante observar que antes dessa experiência, foi com o discurso de Lorde Henry que o influenciara a enxergar-se dessa maneira, assim como ele próprio aponta.

— Porque o senhor tem a mais magnífica juventude, e a juventude é a única coisa que vale a pena ter. [...] Algum dia, quando estiver velho, enrugado e feio, quando os pensamentos tiverem lhe marcado a fronte com suas linhas e a paixão tiver lhe queimado os lábios com suas horríveis chamas, o senhor sentirá, o senhor sentirá terrivelmente. Agora, aonde quer que vá, o senhor encanta o mundo. Será sempre assim?... O senhor tem um rosto extraordinariamente bonito, Sr. Gray. [...] Para mim, a beleza é a maravilha das maravilhas. Apenas as pessoas superficiais não julgam com base em aparências. [...] Quando sua juventude se for, sua beleza irá com ela e, então, o senhor subitamente descobrirá que não lhe sobraram vitórias e terá de se contentar com os poucos triunfos, que as memórias do passado tornarão mais amargos que as derrotas. Acada mês, o declínio de sua beleza aproxima-o mais e mais de algo pavoroso. O tempo tem ciúme do senhor e luta contra seus lírios e suas rosas. O senhor se tornará amarelado, seu rosto definhará e seus olhos ficarão opacos. O senhor sofrerá

terrivelmente... Ah! Dê valor à sua juventude enquanto a tem. [...] Juventude! Juventude! Não há nada no mundo além de juventude! (Wilde, 2020, p. 36–38)

Após conhecer Lorde Henry, Dorian se tornou obcecado pela busca da juventude eterna e começou a utilizar seu retrato como um filtro para ocultar os efeitos do tempo e seus excessos, como Basil diz no seguinte trecho: “— Dorian, isso é horrível! Alguém transformou-o completamente [...] Isso tudo é influência de Harry. Posso vê-lo” (Wilde, 2020, p. 148), referindo-se a Lorde Henry. Nessa cena, Basil está lamentando a morte de Sibyl Vane, uma personagem que será discutida posteriormente. Para Basil, Dorian havia se metamorfoseado, afastando-se completamente do jovem humilde e inocente que chegou a Londres. É destacada, então, a influência prejudicial de Lorde Henry nesse processo.

Basil, ao perceber essa transformação, passou a ver Dorian de uma maneira totalmente diferente daquela que conhecia inicialmente. Era como se o retrato de Dorian refletisse não apenas a alteração física, mas também uma mudança profunda em sua essência. Dessa forma, ele passou a levar uma vida dupla, exibindo sua imagem impecável e jovial para o mundo, ao passo que o retrato envelhecia e se deteriorava em segredo.

Essa obsessão excessiva pela beleza também demonstra suas consequências prejudiciais, como ilustrado em um diálogo entre Dorian e Lorde Henry. Lorde Henry se reconheceu como um influenciador e afirmou que Dorian estava feliz em conhecê-lo, ao que Dorian respondeu: “Sim, estou feliz agora. Pergunto-me se continuarei sempre feliz.” (WILDE, 2020, p. 39). Assim como mostra a reação de Basil as ações de Dorian, a seguir:

— Dorian, isso é horrível! Alguém transformou-o completamente. Você parece exatamente igual àquele maravilhoso menino que, dia após dia, costumava vir até meu ateliê para posar seu retrato. Mas, naquela época, você era simples, espontâneo e afetuoso. Você era a criatura mais pura de todo o mundo. Agora, não sei o que lhe aconteceu. Você fala como se não tivesse coração nem qualquer compaixão. Tudo isso é influência de Harry. Posso vê-lo. (WILDE, 2020, p.148)

Nesta passagem, Basil percebe uma transformação profunda em Dorian, uma mudança que vai além da superfície física e atinge a própria essência do jovem que ele havia conhecido e admirado anteriormente. Atribui essa metamorfose à influência de Lorde Henry. A resposta de Dorian revela isso “— Devo muito a Harry, Basil — disse, afinal —, muito mais do que devo a você. Você apenas ensinou-me a ser vaidoso.” (Wilde, 2020, p. 149). A resposta de Basil, “— Bom, já sou punido por isso, Dorian — ou serei, no futuro.” (Wilde, 2020, p. 149), sugere não apenas uma punição imediata, mas uma premonição de

consequências mais profundas no futuro. Observa-se como Basil continua a se identificar como uma metáfora para a Identidade Primária, quando expressa seu desejo de recuperar Dorian, e as consequências que ele sofrerá. Basil parece sentir que está sendo punido pelo papel que desempenhou na vida de Dorian. Este momento não apenas destaca o afastamento da relação entre os dois personagens, mas também lança luz sobre as complexidades que serão exploradas mais adiante, incluindo a análise da personagem Sybil Vane.

Nota-se que a influência de Henry é tão marcante que conseguiu moldar um novo comportamento em Dorian. Da mesma forma, os usuários orientam-se diariamente na plataforma do Instagram, ajustando-se conforme são dirigidos pelos influenciadores digitais. Assim sendo, essa relação reflete o poder de figuras influentes em alterar a trajetória de vida de um indivíduo. Dessa forma, os usuários, assim como Dorian sob a influência de Henry, ajustam-se diariamente na plataforma do Instagram, adaptando-se conforme são expostos e influenciados pelos estilos de vida, padrões estéticos e valores promovidos pelos influenciadores digitais. Como também é visto no trecho a seguir:

— Há alguns anos, quando eu era um garoto — disse Dorian Gray despedaçando a flor em sua mão —, você me encontrou, encheu-me de elogios e ensinou-me a ter orgulho de minha boa aparência. Um dia, você me apresentou a um de seus amigos, que me explicou as maravilhas da juventude. Em um momento de loucura do qual, até hoje, não sei se me arrependo ou não, fiz um pedido [...] Não havia nada de mau nele, nada digno de vergonha. Você foi para mim um ideal tão inigualável que nunca encontraria outro. [...] (WILDE, 2020, p. 211)

Nesse contexto, tanto na plataforma quanto no romance, emerge uma hierarquia simbólica na qual os três níveis — Identidade Primária, Avatar Ideal e Líder da Imagem — mantêm uma comunicação. Entretanto, na transição da Identidade Primária para a busca do Avatar Ideal, há uma aspiração constante para se aproximar do “ideal” dito pelo próprio Dorian, representado pelo Líder da Imagem, buscando uma semelhança física e uma busca por tornar-se mais “*instagramável*”, isto é, mais parecido com esses líderes de imagem. Embora isso sugira certa igualdade, na prática, surgem novos protocolos para manter a diferenciação entre os Líderes da Imagem e os usuários comuns. No que diz respeito a sociedade de consumo hipermoderna, com a qual sugere uma proximidade, pode ser argumentado por Byung Chul Han (2016), na qual se revela como uma ilusão falsa, mais próxima de uma sensação de não distanciamento do que de igualdade genuína. As fronteiras turvas entre esses níveis induzem os usuários a acreditarem que não apenas

podem acessar as mesmas experiências que os famosos, mas, de fato, podem transcender para tornar-se um deles. Afinal, possuem acesso aos mesmos recursos na plataforma, incluindo filtros de embelezamento para espelharem as suas imagens. Sobre este ponto em especial, haverá o aprofundamento adiante.

Dessa forma, a aparente democracia inicial da plataforma revela-se uma proximidade ilusória, uma vez que, em sua essência, os algoritmos favorecem determinados comportamentos, padrões estéticos e indivíduos. Além disso, muitas vezes não se fala sobre coisas importantes que vão além da plataforma. Em outras palavras, os recursos externos que os influenciadores podem usar para criar o seu conteúdo, como o uso de tecnologia de ponta em câmeras, o acesso a locais *instagramáveis*, os interesses promocionais na disseminação de seus conteúdos e o excesso de fotos tiradas para um único *post*, não são discutidos inicialmente.

Nesse sentido, conforme enfatizado por Cintra, a plataforma revela uma dinâmica expressiva e reveladora da contemporaneidade na sociedade de consumo. Os usuários assumem dualmente a função de consumidores e produtores de conteúdo, caracterizados como “prosumers” (LIPOVETSKY & SERROY, 2015, p. 372). Essa dinâmica não apenas estimula uma interação social abrangente, mas também implica em papéis que se alternam continuamente ao longo do tempo (CINTRA, 2020).

As redes sociais, que nasceram com a internet, também desenvolveram a confusão dos papéis desempenhados pelos internautas, que são, de fato, ao mesmo tempo, produtores e consumidores, usuários e encenadores, autores e público dos conteúdos que intercambiam on-line. Nas plataformas virtuais, cada qual é consumidor dos dados fornecidos pelos outros, ao mesmo tempo que produtor do seu “perfil”. Com o ciberespaço se leva a cabo uma hibridização dos papéis entre oferta e procura, entre produção, consumo e distribuição de dados. (LIPOVETSKY & SERROY, 2015, p. 372)

A conexão do romance com as redes sociais se dá também a partir da fala sobre a dinâmica atual da sociedade, onde os usuários desempenham papéis duplos como consumidores e produtores de conteúdo, chamados de “prosumers”. Essa dinâmica reflete a hibridização de papéis, evidenciando nuances na dualidade vivenciada por Dorian Gray.

A dualidade de Dorian Gray, expressa através da contraposição entre sua imagem pública intocada e a transformação refletida em seu retrato, encontra um paralelo na dualidade dos usuários de redes sociais. Ambos enfrentam o desafio de equilibrar a construção de um avatar virtual idealizada com as complexidades da realidade, onde as nuances da vida muitas vezes são omitidas em prol de uma narrativa mais estilizada e

atrativa. Essa interação entre a dualidade do personagem literário e a dinâmica contemporânea nas redes sociais destaca a relevância atemporal das questões exploradas por Wilde em *O Retrato de Dorian Gray*.

Nas plataformas virtuais, assim como no retrato de Dorian, os usuários constroem uma imagem pública muitas vezes idealizada, consumindo e produzindo conteúdo simultaneamente, criando uma narrativa que difere da realidade.

6. A PERMANÊNCIA E AS IMPLICAÇÕES DO AVATAR IDEAL: DESDOBRAMENTOS SOBRE O PERSONAGEM DORIAN GRAY E IMPACTO DO CONCEITO IDEALIZADO

Assim como o personagem Dorian Gray, as mulheres na sociedade contemporânea enfrentam uma pressão constante para se adequar a padrões de beleza idealizados. Dorian Gray, ao fazer um pacto para manter sua juventude eterna, simboliza a busca incessante por uma perfeição estética que não apenas consome sua própria existência, mas também gera consequências. Da mesma forma, a objetificação dos corpos femininos na sociedade moderna pode ser vista como uma espécie de pacto social, onde as mulheres são impelidas a manter uma imagem imaculada e idealizada. A pressão para atender a esses padrões, frequentemente promovidos pela mídia e pelas redes sociais, espelha a obsessão de Dorian por sua aparência intocada no retrato.

Essa objetificação dos corpos femininos, em alguns contextos, reduz as mulheres a meros objetos, conforme visto no romance de Wilde, perpetuando a ideia de que seu valor está intrinsecamente ligado à sua aparência física. Paralelamente à trajetória do personagem masculino Dorian Gray, a despeito de suas diferenças de gênero, a experiência feminina é caracterizada por uma busca incessante por um ideal estético, assemelhando-se à noção de Dorian como um Avatar Ideal.

A busca incessante pela “Instagram Face”, mais do que um mero produto final de rosto, reflete uma poderosa intercessão em três esferas na Era Digital, conforme destacado por Cintra (2020). Essa construção estética se manifesta no imaginário virtual do Instagram, na capacidade de manipulação da própria imagem por meio de aplicativos de edição e filtros faciais digitais, e na transformação física de rostos reais por meio de procedimentos como intervenções e cirurgias plásticas faciais. Essa dinâmica revela um paralelo notável com a objetificação dos corpos femininos e a pressão por padrões estéticos irrealistas, tal como exemplificado no romance de Wilde.

A busca por transformações físicas reais, no entanto, não ocorre apenas por meio de procedimentos e intervenções cirúrgicas faciais. Em *O Retrato de Dorian Gray*, é possível analisar outras formas de intervenção que cercam o personagem principal, Dorian Gray, em sua tentativa de permanecer jovem e impedir que os outros descubram sua imagem oculta. A trágica morte da atriz Sibyl Vane e o assassinato de Basil Hallward são pontos cruciais na narrativa, na tentativa de Dorian Gray de se manter como Avatar Ideal, na sua obsessão por uma perfeição estética.

Inicialmente no romance, Dorian mostra-se apaixonado pela atriz Sibyl, sendo não apenas atraído pela sua beleza física, mas também pela sua habilidade de interpretar personagens de forma vívida no teatro. Percebe-se que há uma idealização em torno dessa única personagem feminina, a qual mostra relevância na narrativa de Wilde. Dorian idealiza Sibyl como a personificação da perfeição, enxergando nela suas próprias fantasias estéticas. No entanto, a reviravolta acontece quando ela, apaixonada por Dorian, decide que não precisa mais atuar como antes. Essa mudança súbita a torna menos interessante para Dorian, como ele próprio cita para Lorde Henry após assistir a Sibyl: “[...] Ela está completamente diferente. Ontem à noite, era uma grande artista. Hoje, trata-se apenas de uma atriz medíocre e vulgar.” (WILDE, 2020, p.117) Dessa forma, ele, obcecado por uma busca incansável por beleza eterna e perfeição, interpreta essa mudança como uma perda do que ele próprio considerava ideal.

É importante dar destaque a comparação entre as influências de Basil e Lorde Henry na vida de Dorian Gray que é fundamental para a compreensão das dinâmicas que moldam o protagonista: enquanto Basil emerge em certo ponto da narrativa como um defensor do seu relacionamento com Sibyl, Lorde Henry representa uma perspectiva oposta. Essa dicotomia nas influências destaca a luta interna de Dorian Gray entre concepções opostas de identidade. A presença desses dois personagens, com visões tão contrastantes — Basil correspondendo à sua Identidade Primária e Lorde Henry como Líder da Imagem — contribui para o desenvolvimento de Dorian ao longo da narrativa.

A morte de Sibyl, por sua vez, é um desdobramento no conceito de Avatar Ideal de Dorian. A atriz, cujo valor foi inicialmente associado à sua beleza, torna-se uma vítima de Dorian pela juventude eterna. Conforme é possível analisar no trecho a seguir após Dorian receber a notícia de sua morte:

Assim que ele saiu, correu para o bimbo e afastou-o. Não; não havia mais mudanças na pintura. O quadro recebera a notícia da morte de Sibyl Vane antes mesmo que ele soubesse. Tinha consciência dos eventos da vida assim que

ocorriam. A violenta crueldade que arruinara os delicados traços da boca apareceram, sem sombra de dúvida, no exato momento em que a garota tomara o evento, fosse ele qual fosse. Ou seria ele indiferente aos resultados? Ou tomaria conhecimento apenas do que se passava dentro da alma? Ele perguntou-se, esperando um dia poder ver a mudança acontecendo diante de seus olhos e estremeceu ao desejá-lo. (WILDE, 2020, p. 142–143)

A tragédia mostra como a busca desenfreada de Dorian por uma perfeição estética não apenas distorce sua visão da realidade, mas também impacta as vidas daqueles ao seu redor, assim como na jornada que os usuários percorrem para se tornarem líderes de imagem, sendo necessário seguir o conceito de um Avatar Ideal. E essas transformações são visíveis no retrato.

Dessa forma, a relação entre Dorian Gray e Sibyl Vane emerge como um componente crucial na narrativa, manifestando-se como um desdobramento fundamental no conceito do Avatar Ideal. Isso proporciona uma análise sobre como as ramificações de idealizar padrões inatingíveis contribuem para um afastamento progressivo da Identidade Primária do usuário. Nesse contexto, observa-se como a busca incessante pela perfeição estética pode transformar gradualmente a essência do indivíduo, levando-o a se distanciar do Nível do Indivíduo Real em prol da idealização representado pelo Líder da Imagem.

Assim, torna-se evidente que Dorian Gray é particularmente mais suscetível à influência de Lorde Henry. Em consonância com essa dinâmica, observa-se um afastamento progressivo de sua Identidade Primária. Este processo se revela de maneira marcante no próximo evento significativo: o assassinato de Basil, identificado neste contexto como a própria essência fundamental de Dorian, ou do usuário.

Dessa maneira, como mostra o trecho abaixo, é possível analisar:

Ao alcançar a porta, girou a chave e abriu-a. Nem sequer olhou para o homem assassinado. Sentiu que o segredo de tudo era não se dar conta da situação. O amigo que pintara o retrato fatal, responsável por toda a sua miséria, saíra de sua vida. Isso bastava. (WILDE, 2020, p. 214)

Nesta cena, Basil se depara com a transformação do retrato e, movido pelo confronto interno, Dorian age impulsivamente ao tentar ocultar a verdade, resultando tragicamente no assassinato de seu amigo. A frase “[...] O amigo que pintara o retrato fatal, responsável por toda a sua miséria, saíra de sua vida. Isso bastava.” (WILDE, 2020, p. 214) reflete a desconexão de Dorian com a sua Identidade Primária; em outras palavras, Basil, como o artista por trás do retrato, simboliza a verdade não filtrada, a imagem oculta que

Dorian tanto tentou manter longe dos olhos do mundo. Ao eliminá-lo, Dorian mantém a ilusão de seu Avatar Ideal, evitando encarar a verdade por trás da fachada cuidadosamente construída. Portanto, a saída desse papel, seja na plataforma digital ou na narrativa de *O Retrato de Dorian Gray*, revela a desconexão entre a ilusão cuidadosamente mantida e a verdade desconfortável. A pergunta, “se pode provar aquele rosto, não poderia, de fato, tê-lo?”, destaca a dualidade entre a representação idealizada e a autenticidade perdida (CINTRA, 2020).

No ambiente virtual, é possível sustentar a ilusão; no entanto, observa-se que a busca pelos padrões estabelecidos pelos líderes de imagem torna desafiador para o usuário abandonar essa perspectiva, assemelhando-se às consequências enfrentadas por Dorian.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta análise, algumas conclusões podem ser compartilhadas, e considerações podem ser feitas. Antes disso, fica claro afirmar que *O Retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde (1891) é uma obra literária que permanece aberta a novas possibilidades de interpretação, ultrapassando as limitações de sua própria época de produção.

Além disso, o presente trabalho expressa gratidão pela existência de um vasto campo de estudos em torno do tema da manipulação facial, especialmente dos filtros de embelezamento, cuja origem vem do Snapchat, um aplicativo de mensagens multimídia desenvolvido pela Snap Inc., e hoje amplamente difundido através da rede social Instagram, que acabou sendo o principal exemplo de análise deste estudo, em termos de mídia social.

Também é perceptível que, apesar de o propósito deste trabalho ser apenas utilizar os personagens de Wilde como metáforas para essa prática contemporânea, não se pode analisar isso isoladamente, pois se torna evidente que outras questões são levantadas, como a influência da cultura que a circunda. Assim como o autor explora por meio da obra a interação da cultura na Era Vitoriana, a prática contemporânea dos filtros embelezadores, especialmente disseminada por corpos femininos, revela as preocupações enraizadas na atualidade. A revelação neste trabalho foi perceber como o entrelaçamento entre essas duas eras distintas guardam mais similaridades do que a princípio poderia se supor, dentre as quais se destaca uma continuidade de questões sociais e culturais ao longo do tempo.

Nesta análise de *O Retrato de Dorian Gray* como metáfora para o entendimento da relação de indivíduos e corpos femininos através do uso de filtros embelezadores dos

stories do Instagram, infere-se que a obra pode ser aplicada à dinâmica da Era Digital. Na Era Digital, os usuários inicialmente compartilham suas imagens autênticas, assim como Dorian no romance, mas são influenciados a adotarem filtros de embelezamento para se adequarem aos padrões estéticos impostos pela sociedade contemporânea, frequentemente instigados por influenciadores digitais. Isso levanta questões sobre autenticidade, identidade e as consequências da busca implacável pela perfeição na era digital.

Nesse sentido, a obra de Oscar Wilde permanece relevante mesmo após mais de um século de sua primeira publicação, ao abordar questões universais que continuam pertinentes na Era Digital. A pressão para se adequar aos padrões de beleza e a obsessão pela imagem perfeita são desafios enfrentados por muitos na sociedade contemporânea, e a metáfora de Dorian Gray oferece uma maneira poderosa de explorar essas questões.

Tanto na prática da utilização de filtros de embelezamento quanto em Dorian Gray, vê-se que o desejo por trás dos filtros e do retrato não é diferente: ambos desejam ser belos, aceitos e pertencentes a algo. Os indivíduos contemporâneos e o personagem literário criado por Oscar Wilde compartilham do mesmo anseio, serem desejáveis. Entretanto, para serem desejáveis, é preciso moldar-se para se encaixar no meio que o cerca e atender as suas demandas pré-estabelecidas.

Antes da utilização dos filtros de embelezamento, os usuários eram pessoas “reais”, mas após seu uso, tornam-se figuras digitais. O que as pessoas conhecem dos usuários virtualmente muitas vezes difere do que é visto pessoalmente, resultando em uma espécie de dualidade digital que pode ter consequências negativas, especialmente para as mulheres. Como usuários, eles podem alterar aspectos de sua imagem digitalmente, como a boca, os olhos, suavizar a pele, ou até mesmo modificar o nariz, por meio de diversos aplicativos e, sobretudo, por meio de filtros que podem ser aplicados instantaneamente. Dessa forma, os indivíduos acabam aparentando ser mais jovens com o passar do tempo, o que configura um paradoxo.

No contexto digital, faz-se a troca do retrato pelo usuário, pois enquanto no livro o retrato é quem envelhece, no Instagram, o usuário representa a juventude e a beleza, enquanto a imagem real desse usuário, ao contrário, não apresenta lábios cheios ou pele macia e sem nenhuma marca de expressão.

Entretanto, quando os usuários se veem com frequência no mundo digital, através das lentes de uma câmera, e as outras pessoas consomem seu conteúdo, surge uma questão importante: como lidar com a transição para o mundo real? Na realidade, não é possível aplicar um filtro embelezador como nos stories do Instagram. Isso leva a uma problemática

em que muitas pessoas recorrem a procedimentos estéticos para transformar seus rostos, semelhantemente a como se usaria um filtro.

Assim, mesmo que o uso dessas ferramentas seja consciente, ao se verem frequentemente com a aparência alterada por um filtro, durante a maior parte do dia, os usuários podem começar a sentir que se transformaram em avatares, como é visto neste estudo, por meio da metáfora de Dorian Gray. No entanto, ao se olharem no espelho na vida real, percebem que sua aparência não corresponde àquela imagem digitalmente aprimorada. Isso pode gerar inseguranças no mundo real, enquanto a sensação de segurança se mantém apenas no contexto digital, assemelhando-se ao dilema de Dorian, que precisava esconder seu retrato para não revelar sua “verdadeira” face.

Como possível desdobramento futuro para pesquisas, propõe-se um aprofundamento dessas questões, visando explorar a relação entre os diálogos e reflexões acerca do tema da beleza e identidade na obra *O Retrato de Dorian Gray* de Oscar Wilde e o uso de filtros embelezadores por mulheres de 25 a 35 anos nos Stories do Instagram. A pesquisa tem em vista identificar as correlações entre as representações de beleza e identidade na literatura e sua influência no contexto moderno das redes sociais. Os personagens Dorian Gray, Lorde Henry e Basil Hallward na obra de Wilde serão utilizados como metáforas para essa representação, conforme discutido neste presente trabalho.

Dessa forma, a pesquisa se concentrará em compreender as experiências e perspectivas dessas mulheres específicas em relação à utilização de filtros embelezadores no Instagram, assim como as implicações culturais e sociais desse fenômeno em sua identidade e autoimagem. Portanto, sugere-se a realização de entrevistas ou estudos de caso mais aprofundados com mulheres dentro desse grupo demográfico específico, a fim de obter respostas mais detalhadas sobre as motivações e impactos psicossociais do uso desses filtros. Além disso, uma análise comparativa com outras obras literárias que abordam temas semelhantes pode enriquecer ainda mais a compreensão das dinâmicas culturais e sociais em jogo.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENANO, L.; TRISKA, R.; BAGGENSTOSS, G. **Análise Interseccional das opressões digitais sofridas pelas mulheres através do uso e da interação social com os filtros de aparência do Instagram**. *Projetica*, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 252–267, 2022. DOI: 10.5433/2236-2207.2022v13n3p252. Disponível em:

<<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/projetica/article/view/46944>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

CINTRA, Camila. **Instagram Face: um estudo sobre o rosto na era digital**. 2020. Monografia (Especialização em Cultura Material e Consumo: perspectivas semiopsicanalíticas) - Escola de Comunicações e Artes Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. [S.l.]: Projeto Periferia, 2005.

FRIBOURG, R.; PEILLARD, E.; McDONNELL, R. **Mirror, Mirror on My Phone: Investigating Dimensions of Self-Face Perception Induced by Augmented Reality Filters**. In: 2021 IEEE International Symposium on Mixed and Augmented Reality (ISMAR), Bari, Italy, 2021, pp. 470-478. DOI: 10.1109/ISMAR52148.2021.00064.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11a edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.

HAN, B. C. **A Salvação do Belo**. Lisboa: Relógio d'água, 2016a.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista**. Editora Companhia das Letras, 2015.

GONSALVES, Isabella Montenegro; DE LUCENA, Bárbara Braga. **A relação entre o uso do instagram e o comportamento compulsivo por compras**. The relationship between instagram use and compulsive buying. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 63707-63724, 2021.

MULVEY, L. **Prazer visual e cinema narrativo**. In: Xavier I, organizador. A experiência do cinema. Rio de Janeiro: Edições Graal, Embrasilme; 1983.

SIBILIA, Paula. **O pavor da carne: riscos da pureza e do sacrifício no corpo-imagem contemporâneo**. 2006. Tese de Doutorado. Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SILVA, Juliana Motta da. **A vida através do filtro: a busca pela estética “perfeita” incentivada pelo Instagram**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

WILDE, Oscar. **O retrato de Dorian Gray**. São Paulo: Lafonte, 2020.